

Ceará importa medicamentos a preço baixo

FLAMÍNIO ARARIPE

FORTALEZA — Sexta-feira desta semana vai ancorar no porto de Fortaleza o navio *Catarina*, da Ned Lloyd, carregado com quase 91 toneladas de medicamentos básicos, importados a 10% do preço no mercado nacional da Dinamarca. A Secretaria de Saúde do Ceará vai pagar ao Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) US\$ 661.063,73. Se fosse comprar os fármacos no Brasil gastaria mais de US\$ 6 milhões.

Os medicamentos são destinados aos programas de combate à mortalidade infantil, à mortalidade materna e às doenças crônico-degenerativas, prioritários para o governo cearense. “Essa é a primeira grande importação de medicamentos básicos que está sendo feita no país, como alternativa para suprir as necessidades, com grande economia”, explica a secretária interina da Saúde, Francisca Maria Oliveira Andrade. “Espero que esse exemplo sirva não só para nós, como também para outros estados. Se quiserem, podemos repassar a metodologia e os mecanismos adotados na importação.”

Vantajosos — A importação inclui 31 itens, pagos por antecipação em dezembro, por exigência do Unicef. O frete já está incluído. Mesmo assim, comparando-se com a tabela de preços publicada pela Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCFarma), os preços pagos ao Unicef são vantajosos.

Alguns exemplos: a caixa de antibiótico Amoxicilina de 500 mg, com 100 comprimidos, ficou por US\$ 6,57, e custaria R\$ 85,58 no Brasil; o preço do ácido acetilsalicílico de 500 mg, 100 comprimidos, do Unicef é US\$ 0,82; na lista da ABCFarma de fevereiro custa R\$ 3,24. O frasco de iodo a 2,5% custou US\$ 0,61 contra R\$ 2,55 na tabela nacional.

A caixa de Mebendazol com 100 mg, 100 comprimidos, custou US\$ 1,03, enquanto a similar nacional é cotada em R\$ 14,50. Cada caixa de Diazepan de 5 mg, com 100 comprimidos, custou à Saúde US\$ 0,36; teria de desembolsar R\$ 6,00 pelo mesmo produto, no Brasil. A caixa de Metronidazol de 250 gramas, com 100 comprimidos, ficou por US\$ 0,88, enquanto está cotada a R\$ 12,40 na tabela da ABCFarma. O preço pago pela caixa de Fenobarbital de 100 mg, com 100 comprimidos, foi US\$ 0,69, bem inferior ao nacional, R\$ 4,85. A distância entre o preço da caixa de Eritromicina de 250 mg, com 100 comprimidos — US\$ 3,88 — é bem maior, porque o mesmo medicamento custaria R\$ 47,25 na listagem da ABCFarma. Com a caixa de Metildopa, de 250 mg, 100 comprimidos, a relação se repete: US\$ 3,60 pagos à Unicef na importação e R\$ 40,55 cobrados no comércio, no Brasil.

O produto importado vai ser reetiquetado no armazém da Secretaria de Saúde com tradução do rótulo e bula, é submetido a controle de qualidade por amostragem no laboratório da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Ceará. “Para nós não importa se é importação; conseguimos adquirir maior quantidade, com maior diversidade”, diz Lúcia Sales, chefe da Divisão de Programas e Avaliação de Medicamentos da Secretaria de Saúde. Os medicamentos importados têm validade até o ano 2000 e são suficientes para atender o consumo de três meses a um ano.

Sem licitação — A importação foi feita por dispensa de licitação com base no artigo 24 na lei 8666/93, que ampara as aquisições de bens e serviços em condições vantajosas para o poder público, nos termos de acordo internacional aprovado pelo Congresso Nacional”. O processo de negociação com o Unicef começou em fevereiro de 1995, e foi concluído em dezembro com a assinatura do contrato de importação entre o secretário de Saúde, Anastácio Queiroz, e o representante do Unicef no Brasil, Agop Kayayan.

Segundo o consultor para importação da Secretaria de Saúde, Estevam de Castro, para que a importação de medicamento seja opção, a premissa básica para o governo tem de ser a barganha de mercado, em benefício da população. O critério é a compra de quem oferece melhor preço e melhor qualidade.